

APRENDENDO A COABITAR: RELAÇÕES ENTRE MACACOS-PREGO E HUMANOS NO PARQUE NACIONAL DE BRASÍLIA (PNB)

Mariana Machado¹

Humanos não podem viver sem outras espécies. Isso não é só porque nós os comemos. Paisagens multiespécies são cenários de habitabilidade. Precisamos dessas coordenações para nos mantermos vivos. (Tsing, 2019)

O que distingue os humanos dos outros animais²? Esta questão clássica que paira sobre nossas cabeças até hoje reflete como sempre estamos procurando o que teríamos de especial em relação as outras espécies. Por não sabermos ao certo o que é, a fronteira que separa a humanidade da animalidade é nebulosa (Ingold, 1994), ainda mais quando observamos nossos parentes mais próximos: os primatas não humanos. Posta esta questão, o presente ensaio fotográfico se coloca como uma tentativa de contribuir com o crescente debate sobre as relações entre humanos e animais e busca trazer uma reflexão sobre como as interações multiespecíficas em ambientes “urbanos” nos ajudam a pensar o mundo interpelando mais uma vez, a dicotomia entre, no plano geral, natureza e cultura (Descola, 2016) e no mais específico, homem e animal.

O ensaio fotográfico é fruto de uma pesquisa³ realizada no Parque Nacional de Brasília (PNB)⁴, mais conhecido como Água Mineral, a respeito das interações entre um grupo de macacos-prego (*Sapajus libidinosus*) e primatólogos, servidores e frequentadores humanos. A adoção da câmera fotográfica na pesquisa de campo foi uma escolha metodológica importante por principalmente dois motivos: o primeiro, a

¹ Universidade de Brasília, Brasil. Email: arquemariana@gmail.com
ORCID id: <https://orcid.org/0000-0003-0810-5619>

² A primeira versão deste ensaio foi selecionada para compor o Ciclo de Ensaio Fotográficos do IRIS/DAN no ano de 2019.

³ A pesquisa foi realizada entre setembro de 2018 a março de 2019 e seu produto foi a dissertação de graduação intitulada “Compartilhando espaços, aprendendo a coabitar: etnografia sobre as relações entre humanos e macacos-prego no Parque Nacional de Brasília (PNB)” (Machado, 2019).

⁴ O Parque Nacional de Brasília é uma Unidade de Conservação (UC) de proteção integral localizado na região noroeste do Distrito Federal (DF). Criado em 29 de novembro de 1961 e com extensão de 42.355,54 hectares, o Parque nasce praticamente junto com a capital federal.

aproximação com os pesquisadores com quem trabalhei que utilizavam câmeras fotográficas para reconhecer e identificar os primatas não humanos que pesquisavam; e o segundo, a ajuda em perceber melhor as interações entre humanos e animais no Parque e como estas promovem os mais diversos tipos de encontros e proximidades, sejam eles esperados ou inopinados, desejáveis ou não.

As imagens apresentadas constroem uma narrativa sobre o movimento e a rotina do grupo de macacos, famosos por interagir com os visitantes humanos, que todo dia sai da mata e se dirige à área da piscina em busca de alimentos e objetos antrópicos. Adotando a perspectiva de que as interações entre humanos e animais se dão de maneira relacional, como podemos pensar, então, a coabitação entre humanos e animais em paisagens complexas? Que tipos de transformações o encontro cotidiano entre humanos e animais pode promover?

REFERÊNCIAS

DESCOLA, Phillipe. *Outras naturezas, outras culturas*. Tradução: Cecília Ciscato. São Paulo: Editora 34, 2016.

INGOLD, Tim. *Humanidade e Animalidade*. Tradução: Vera Pereira. Companion Encyclopedia of Anthropology, Londres, Routledge, 1994.

MACHADO, Mariana. *Compartilhando espaços, aprendendo a coabitar: etnografia sobre as relações entre humanos e macacos-prego no Parque Nacional de Brasília (PNB)*. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação – Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília. Brasília, 82p. 2019.

TSING, Anna. *Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno*. Trad: Thiago Mota Cardodo et al. 1. ed. Brasília: IEB mil folhas, 2019.

Recebido 08/01/2020

Aprovado 10/04/2020

361









